

ESTUDO DE CASO: TRABALHO RELACIONADO ÀS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

GUILHERME BARCELOS DA CUNHA¹, MARCIO FURLAN MAGGI², JOÃO THOMAS³, JOÃO NILSON AMBROSI⁴, LUAN HENRIQUE LOPES DOS SANTOS⁵

¹Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (45) 9993-6506, gui.barcelos93@hotmail.com

²Engenheiro Agrícola, Dr., Professor - Sistemas Biológicos e Agroindustriais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, mfmaggi2003@yahoo.com.br

³Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (45) 9972-7296, joaopaulothomas@hotmail.com

⁴Engenheiro Agrícola, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (45) 9915-5550, joaonilson.ambrosi@gmail.com

⁵Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (45) 9906-6467, luan_paula@hotmail.com

Apresentado no

XLIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2014
27 a 31 de julho de 2014- Campo Grande- MS, Brasil

RESUMO: Com a modernização da agricultura, a expansão da mecanização agrícola foi evidente, contribuindo com um ambiente mais arriscado e insalubre aos trabalhadores rurais prejudicando assim, a saúde ocupacional. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi identificar os principais setores das atividades agrícolas em um pequeno extrato no sudoeste do Paraná, em que ocorrem maior número de acidentes de trabalho, definindo assim, suas causas. A pesquisa foi realizada no município de Coronel Vivida, na comunidade do Rio Quietto. Foram amostrados 50 trabalhadores rurais. Com base nos resultados obtidos estatisticamente, constatou-se que ocorreram 115 acidentes de trabalho, dos quais, 64% estão relacionados à agropecuária e 36% à agricultura. Todos os agricultores fazem uso de agrotóxicos em suas propriedades, entretanto, os equipamentos de proteção são utilizados por 76% dos trabalhadores. Os resultados apontaram que os tipos de acidentes de trabalho mais frequentes foram com máquinas (45%) e ferramentas manuais (33%). Quanto às causas, as principais foram distração/brincadeira, excesso de confiança e ausência de EPI/EPC. Da mesma forma, as partes do corpo mais afetadas foram as mãos (43%), membros inferiores (15%), tórax e costas (11%). A maioria das propriedades possui equipamentos acionados pela TDP, totalizando 90% dos casos. A utilização do EPI/EPC, formação escolar, idade, treinamento dos trabalhadores, programas de prevenção e conscientização, são fatores de suma importância para prevenção e redução dos acidentes de trabalho nas atividades agrícolas.

PALAVRAS-CHAVE: equipamento de proteção individual, prevenção de acidentes, saúde ocupacional.

CASE STUDY: WORK RELATED TO AGRICULTURAL ACTIVITIES

ABSTRACT: The objective of this study was to identify the main sectors of the agricultural activities in a small extract in southwestern Paraná, which there is a higher number of accidents, thereby defining its causes. The research was conducted in the city of Coronel Vivida, in the community of Rio Quietto. 50 rural workers were sampled. Based on the results obtained statistically, it was found that there were 115 work accidents, of which 64% are related to livestock and 36% in agriculture. All farmers are using pesticides on their properties, however, the protective equipment are used by 76% of workers. The results showed that the types of accidents were more frequent with machines (45%) and hand tools (33%). As for the causes, the main were distraction/joke, overconfidence and lack of EPI/EPC. Likewise, the most affected parts of the body were hands (43%), lower limbs (15%), chest and back (11%). Most properties have equipment actuated by TDP, totaling 90% of cases. The use of EPI/EPC, schooling, age, worker training, prevention and awareness

programs are factors of paramount importance for prevention and reduction of accidents in agricultural activities.

KEYWORDS: personal protective equipment, preventing accidents, occupational health.

INTRODUÇÃO: A modernização da agricultura brasileira foi um fator muito importante para o desenvolvimento do país, pois os agricultores passaram a cultivar mais áreas e produzir em larga escala. Porém, a modernização trouxe alguns fatores que aumentaram significativamente os números de acidentes com trabalhos rurais (RODRIGUES e SILVA, 1986), pois não tinham instruções de uso das máquinas e muitas vezes não usavam os equipamentos de segurança adequados. Os trabalhadores rurais estão incessantemente expostos a vários agentes que podem ocasionar acidentes, como ferramentas manuais, animais domésticos e animais peçonhentos, máquinas e implementos agrícolas e agrotóxicos (FEHLBERG et al., 2001), além da ocorrência de eventos estressantes. A expressão “acidente de trabalho no meio rural” é descrita no artigo 131 do Decreto no 2.172, de 05 de março de 1997, “o que ocorre na realização do trabalho rural, a serviço do empregador, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho”. Os acidentes de trabalho no Brasil são classificados em três tipos definidos pelo Ministério da Previdência Social (BRASIL, 2004): i) Acidentes tipo - onde os acidentes ocorrem na execução da tarefa no próprio local de trabalho, é considerado como um acontecimento súbito, violento e ocasional; ii) Acidentes de trajeto – acontece no trajeto do local de trabalho até a residência do trabalhador, ou vice-versa; iii) Acidente fora do local e horário de trabalho – considera-se, também, um acidente do trabalho, quando o trabalhador sofre algum acidente fora do local do trabalho, no cumprimento de ordens ou na realização de serviço da empresa. Além dos tipos citados, têm-se as doenças ocupacionais ou de trabalho – são doenças provenientes dos tipos de trabalhos desenvolvidos e condições do ambiente de trabalho. Dentre as principais agentes de risco ocupacionais presentes no ambiente de trabalho têm-se: químicos, biológicos, mecânicos, ferramentas manuais, físicos, ergonômicos e riscos psicossociais (TEIXEIRA e FREITAS, 2003). Grande parte dos acidentes poderia ser evitada com a adoção de algumas práticas e medidas simples e de boa eficiência, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI's, e os de proteção coletiva – EPC's, treinamentos, programas de prevenção, conscientização entre outros. Existem EPI's específicos para a maioria das práticas agrícolas que possam causar acidente de trabalho. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi identificar os principais setores das atividades agrícolas em um pequeno extrato no Sudoeste do Paraná, em que ocorrem maior número de acidentes de trabalho, definindo assim, suas causas.

MATERIAL E MÉTODOS: O Trabalho foi realizado utilizando-se de levantamento de dados relacionados com os acidentes de trabalho em atividades rurais, as informações foram obtidas por meio de um questionário com questões abertas e fechadas para auxiliar a pesquisa, interrogando os trabalhadores e identificando os principais setores e atividades causadoras de acidentes. O questionário foi aplicado na comunidade de Rio Quietto, no município de Coronel Vivida – PR. Esta área foi escolhida devida há maior facilidade de inserção da pesquisa com os colaboradores. Buscou-se os dados sobre acidentes de trabalho nos últimos 3 anos. A população foco da pesquisa foram os chefes de família das propriedades e todas as pessoas consideradas trabalhadoras rurais. Primeiramente foram relatados os objetivos do trabalho para os entrevistados. Foi definida uma amostra de 50 propriedades, englobando 50 trabalhadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A área total da pesquisa corresponde a 5,52% da área total do município. A abrangência da pesquisa foi de 3777,23 hectares, sendo que 75% desta área são próprias e 25% arrendamento. O questionário contou com um total de 50 colaboradores, dentre eles, 48 trabalhadores são do sexo masculino, correspondendo 96% da amostra, os 4% restantes, são pessoas do sexo feminino. A idade média dos entrevistados é 43,62 anos. A média de pessoas da família que atuam na atividade é de 2,46 pessoas. Durante a coleta de dados, expressões como “foi um descuido”, “acho que não prestei muita atenção”, “fiz uma bobagem”, utilizados pelos próprios acidentados para relatar os episódios dos quais os mesmos foram vítimas, foi indispensável indagar, e se necessário,

insistir, como foi o tal “descuido”, “falta de atenção”, procurando distinguir o verdadeiro sentido da expressão utilizada pelo trabalhador acidentado (ou testemunhas em casos de acidentes fatais). Investigações mais diligentes permitem identificar com uma maior precisão se os limites das capacidades humanas foram ultrapassados (ALMEIDA e BINDER, 2000). A atividade predominante entre os entrevistados é a agropecuária (64%), já a agricultura corresponde a 36%. A porcentagem correspondente aos acidentes de trabalho na agropecuária é de 75% e na agricultura 72%. Entre os 50 colaboradores, 74% sofreram pelo menos um tipo de acidente, porém, 54% dos acidentados sofreram mais de um acidente de trabalho. Cabe ressaltar que o tempo médio dos entrevistados na função/atividade é 37,7 anos. Na pesquisa realizada, 74% dos trabalhadores, sofreram algum tipo de acidente durante o período de trabalho nos últimos três anos na propriedade, sendo que alguns trabalhadores sofreram mais de um acidente, totalizado 115 acidentes de trabalho nas atividades agrícolas. Conforme o Figura 1, entre os trabalhadores que sofreram acidente, 45% da amostra são acidentes com máquinas, 33% com ferramentas manuais, 12% outros, onde pode ser consideradas doenças de trabalho, levantamento impróprio da carga, pedras, galhos, etc., 8% acidentes com animais e 2% com veículos. As partes do corpo atingidas, entre os acidentados, foram as mãos com 43%, membros inferiores com 15%, tórax e costas (11%), pés (9%), olhos (8%), membro superior (4%), lombar e abdômen (4%), pescoço (2%), loc. Múltiplas (2%) e cabeça (2%). A principal causa dos acidentes relatados foi por distração/brincadeira, com 50% dos entrevistados, seguidos por excesso de confiança, 18%, e ausência de EPI/EPC com 16% (Figura 2). Entre os 74% dos trabalhadores que sofreram algum tipo de acidente de trabalho, desta porcentagem, 57% procuraram atendimento especializado, porém, 38% dos acidentados ficaram afastados das atividades por um período médio de 45,3 dias, obteve-se também um caso de invalidez e outro de morte. Já 70% dos acidentados relataram que buscaram assistência junto ao INSS.

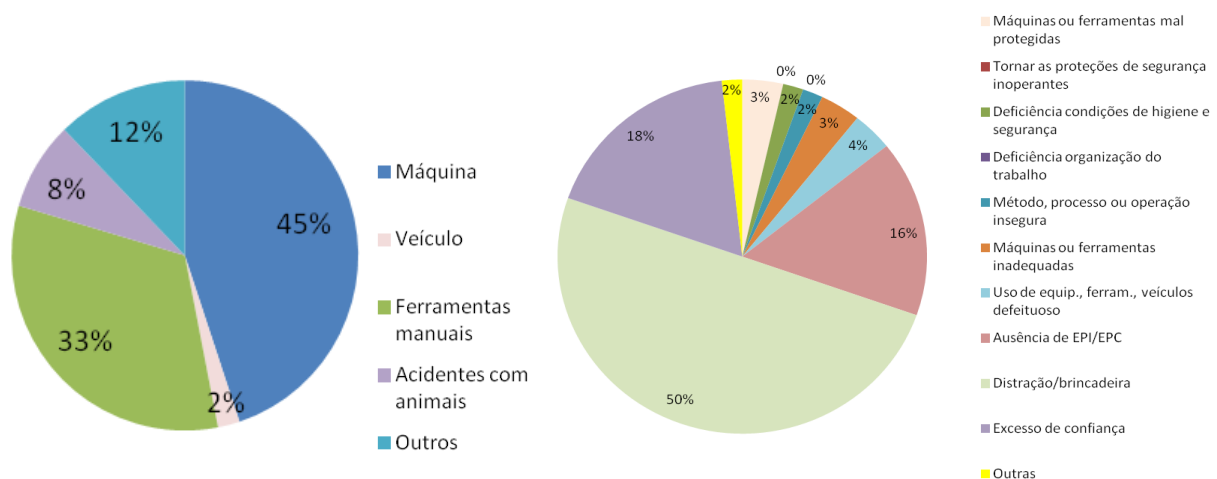


Figura 1. Principais tipos de acidentes relatados. **Figura 2.** Principais causas dos acidentes.

Todos os entrevistados realizam aplicação de produtos químicos na propriedade, em que 96% possuem pulverizador próprio, sendo que 81% são pulverizadores tratorizados, 90% manual/costal e 2% autopropelido, ressaltando que a porcentagem foi maior que 100%, pois alguns entrevistados possuíam mais de um tipo de pulverizador em sua propriedade. As partes dos EPI's mais utilizadas entre os entrevistados é a máscara e o chapéu, ambas com 20%, bota e luva 17%, avental/macacão 15% e o óculos com 11% (sendo este o equipamento de proteção individual de uso menos frequente), sendo esta, uma relação dos EPI's utilizados entre os totais obtidos. Entre os 26% dos produtores que não utilizam, justificam seus atos em 60% como falta de hábito, 20% por incomodo, 13% afirmam que não há necessidade e 7% por outros motivos. Do total que declararam utilizar EPI's, 47% utilizam todos os equipamentos de proteção necessários para realizar suas atividades. Em 76% dos casos o trator não é gabinado e não possui capa protetora no eixo cardã, ainda 94% dos trabalhadores não utilizam protetor auricular, 96% não utilizam cinto de segurança e 21% utilizam o trator para transportar mais de uma pessoa. Em 90% das propriedades tem-se um ou mais equipamentos com acionamento pela TDP. O

equipamento com acionamento pela TDP mais comum entre os entrevistados é o pulverizador (33%), seguido pelo distribuidor de fertilizantes (26%), outros (carreta graneleira, ensiladeira, dessenciladeira, batedor de feijão), 21%, triturador forrageiro com 8% e 1% bomba hidráulica. Não há uso de enxada rotativa nas propriedades entrevistadas (Figura 3).

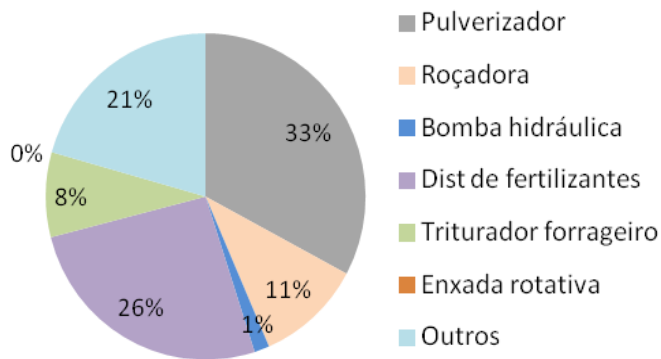


Figura 3. Equipamentos que possuem na propriedade com acionamento pela TDP.

CONCLUSÃO: As principais causas dos acidentes identificados neste trabalho foram por distração/brincadeira, excesso de confiança e ausência de EPI/EPC. Os principais tipos de acidentes de trabalho encontrados foram com máquinas, seguido por ferramentas manuais; logo, as partes do corpo mais atingidas foram as mãos, membros inferiores, tórax e costas. A maioria dos produtores declarou fazer o uso do EPI/EPC, entretanto, nem sempre utilizam todos os equipamentos de segurança ao realizar suas atividades.

A maioria das propriedades possui equipamentos com acionamento pela TDP, tais como: batedor de feijão, semeadora, ensiladeira, carreta graneleira, etc.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. de; BINDER, M. C. P. **Metodologia de Análise de Acidentes- Investigação de Acidentes do Trabalho.** In: “Combate aos Acidentes Fatais Decorrentes do Trabalho”. MTE/SIT/DSST/FUNDACENTRO. Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu, 2000. p. 35-51, 2000.

BRASIL, Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social 2004.** Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.mps.gov.br/conteudoDinamico.php?id=563>>. Acesso em: 29 maio de 2012.

FEHLBERG, M. F., SANTOS, I., TOMASI, E. Prevalência e fatores associados a acidentes de trabalho em zona rural. **RSP - Revista de Saúde Pública**, Pelotas, v. 35, n. 3. 2001. p 269-275.

RODRIGUES, V. L. G. S., SILVA, J. G. Acidentes de trabalho e modernização da agricultura brasileira. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 56. 1986. p. 28-39.

TEIXEIRA, M. La P.; FREITAS, R. M. V. de. **Acidentes do trabalho rural no interior paulista.** v.17, n.2. São Paulo, 2003. p. 81-90.